



## VOTO DE CONGRATULAÇÃO

A comunidade dos Arrifes é a maior freguesia em área territorial do concelho de Ponta Delgada, com 26 km<sup>2</sup> e a terceira maior em número de habitantes. De acordo com os dados do recenseamento de 2001, residiam nos Arrifes cerca de 7000 habitantes, o que representava à época, mais de 10% dos residentes no concelho de Ponta Delgada.

Esta freguesia, desde sempre associada à actividade agrícola de São Miguel, é hoje uma comunidade, cada vez mais peri-urbana, concentrando um número crescente de habitantes e de actividades económicas. Uma freguesia dinâmica, composta por três lugares distintos e interligados, Saúde, Piedade e Milagres.

O lugar da Saúde, tal como os outros dois, situa-se em torno da igreja paroquial que lhe dá o nome, Nossa Senhora da Saúde. Uma igreja construída na segunda metade do século XVIII (entre 1764 e 1765) que resulta da ampliação da antiga ermida mandada edificar por decisão testamentária de Margarida Bettencourt da Câmara, em 1612, hoje parte integrante do templo.

Durante um século, esta igreja foi objecto de várias intervenções de restauro e ampliação e a 9 de Janeiro de 1910, faz este mês 100 anos, foi inaugurada a actual imagem de Nossa Senhora da Saúde, que substituiu a primitiva, datada de 1630, ou seja do tempo da construção da ermida.

Da mesma altura, Janeiro de 1910, é a Banda Filarmónica da Saúde.

No passado dia 1 de Janeiro, completou 100 anos de existência. Inicialmente denominada, Eco Musical, foi criada por um grupo de habitantes influentes dos Arrifes, entre os quais Jacinto da Ponte, Manuel Cabral e Manuel Medeiros.

Em 1946-47, depois de se ter repartido em duas filarmónicas, mais tarde reunidas sob o nome de Eco Musical Independente durante a 1.ª guerra mundial, adopta a designação



Lira Nossa Senhora da Saúde, e instala-se definitivamente num edifício sede, junto ao Largo da Saúde.

Na década de cinquenta do século XX, a Filarmónica realizou dois dos seus mais importantes feitos, gravou um disco de vinil, sob a orientação do Maestro Manuel Medeiros Canito, actualmente emigrado nos Estados Unidos e ganhou o segundo prémio num concurso nacional de bandas organizado pela extinta Federação Nacional para Alegria no Trabalho (FNAT).

Na década de oitenta, a Filarmónica actuou em várias ilhas, sob a batuta do maestro António Giesta e teve também a oportunidade de gravar para a RDP algumas das suas execuções musicais.

Apesar das interrupções que a história desta associação cultural registou ao longo destes 100 anos de existência, nomeadamente por altura da emigração de muitos dos seus músicos, hoje, a Filarmónica da Saúde conta com cerca de 30 elementos, entre os 13 e os 67 anos, e um número significativo de jovens executantes, sem contar com 15 alunos na Escola de Música.

O seu dinamismo e a capacidade organizativa dos seus dirigentes têm granjeado a simpatia dos habitantes da freguesia dos Arrifes, contando actualmente com 335 sócios. Um momento alto nas comemorações do centenário da Lira ocorreu no passado dia 9 de Janeiro, com o concerto de ano novo que teve lugar na Igreja de Nossa Senhora da Saúde, no âmbito das comemorações do centenário da Imagem padroeira.

O dinamismo da Lira de Nossa Senhora da Saúde é um exemplo da importância que as filarmónicas desempenham na vida cultural das nossas freguesias açorianas, pólos de educação e lazer dos mais novos, espaços de aprendizagem do espírito comunitário e do sentido de serviço que importa cultivar, num tempo em que são muitas as solicitações que se oferecem aos jovens.



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA  
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES  
*Gabinete da Presidência*

Assim, nos termos estatutários e regimentais aplicáveis, a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, aprova um Voto de Congratulação pelos 100 anos da Lira Nossa Senhora da Saúde, cujo centenário da imagem padroeira também se celebra.

Aprovado, por unanimidade, pela Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, na Horta, em 20 de Janeiro de 2010.

O Presidente da Assembleia Legislativa  
da Região Autónoma dos Açores

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'Francisco Manuel Coelho Lopes Cabral'.

Francisco Manuel Coelho Lopes Cabral